



## **OFICINA V CAMINHOS PARA O SANEAMENTO INCLUSIVO**

**Mapeamento das contribuições dos diferentes atores para solucionar os principais desafios do saneamento indígena**

Dezembro, 2024



## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>Lista de atores do saneamento indígena.....</b>	<b>6</b>
<b>Quadros de contribuições – Miro.....</b>	<b>6</b>
<b>SISTEMATIZAÇÃO DOS ASPECTOS NORTEADORES .....</b>	<b>10</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>11</b>
<b>COLABORADORES.....</b>	<b>11</b>



## INTRODUÇÃO

O presente documento foi produzido coletivamente a partir da oficina realizada de maneira *online* em dezembro de 2024 pela iniciativa Saneamento Inclusivo<sup>1</sup>, com o tema “**Mapeamento das contribuições dos diferentes atores para solucionar os principais desafios do saneamento indígena**”. Diante dos aspectos elencados pelos participantes, foi composta uma listagem de tópicos a serem considerados pelas entidades do setor de saneamento, na composição de programas, projetos e outras ações voltadas para o saneamento em comunidades indígenas. A proposta é que este material sirva como base de consulta pelos profissionais do setor, estando aberto também para revisão e complementação contínua, em seu aprimoramento dinâmico.

A partir de 2023, a Iniciativa Saneamento Inclusivo vem conduzindo a campanha de oficinas temáticas “**Caminhos para o saneamento inclusivo**”, a fim de aprofundar a discussão sobre assuntos relevantes e necessários para o avanço em direção à universalização do saneamento no Brasil. As oficinas temáticas são realizadas em ambientes colaborativos e abordam os desafios do saneamento em comunidades isoladas. Durante esses encontros, profissionais do setor, gestores municipais e membros das comunidades participam ativamente de discussões e dinâmicas que visam identificar desafios locais e desenvolver soluções práticas e reaplicáveis. Além das discussões, as oficinas exploram ferramentas e estratégias para enfrentar os desafios do setor, buscando aprimorar os conhecimentos necessários para avanços efetivos. Foram realizadas até o momento cinco oficinas<sup>2</sup>, direcionadas a públicos específicos, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Oficinas temáticas realizadas e público-alvo		
2023		
Junho	Oficina I: Desafios e oportunidades para o aprofundamento e difusão de conhecimentos especializados	Pesquisadores, agentes de implementação e articulação
Outubro	Oficina II: Estratégias e ferramentas para fortalecer o papel das comunidades nas ações de esgotamento sanitário	Atuantes no desenvolvimento comunitário
Dezembro	Oficina III: Medidas para a viabilização de serviços de esgotamento sanitário adaptados a contextos de comunidades isoladas	Prestadoras de serviço e agentes reguladores
2024		
Junho	Oficina IV: Aspectos para programas de acesso a água e esgotamento sanitário em comunidades isoladas	Ações e programas de escala
Dezembro	Oficina V: Contribuições dos diferentes atores para solucionar os principais desafios do saneamento indígena	Atuantes em territórios indígenas

Quadro 1 – Oficinas e público alvo

<sup>1</sup> A iniciativa Saneamento Inclusivo busca contribuir para a consolidação de um repertório de soluções diversificado e qualificado, para lidar de forma adaptada com o saneamento nos diferentes territórios. Saiba mais em <https://saneamentoinclusivo.org.br/> e entre em contato pelo e-mail [suporte@saneamentoinclusivo.org.br](mailto:suporte@saneamentoinclusivo.org.br).

<sup>2</sup> Maiores detalhes e conteúdo das oficinas estão disponíveis no endereço <https://saneamentoinclusivo.org.br/bases-de-conhecimento/oficinas-tematicas/>



## **SOBRE A OFICINA V**

Atualmente em elaboração, o Programa Nacional de Saneamento Indígena – PNSI é um esforço de construção de política pública, por parte da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI, vinculada ao Ministério da Saúde – MS. O programa visa identificar as principais lacunas que impedem o avanço das ações de saneamento e propor soluções para os desafios identificados. É neste contexto que se apresenta a relevância do aprofundamento na temática do saneamento indígena, com diversas complexidades e nuances.

Para endereçar as discussões sobre a questão problematizada, realizou-se em 06 de dezembro de 2024, de maneira remota, o encontro “**Oficina V: Mapeamento das contribuições dos diferentes atores para solucionar os principais desafios do saneamento indígena**” promovido pela Iniciativa Saneamento Inclusivo. Para além das discussões e articulações dando sequência na pauta, buscou-se com o evento debater os pontos apresentados, e construir uma matriz de apresentação das principais contribuições de cada ator envolvido na cadeia de implementação do saneamento indígena (gestão pública, terceiro setor, prestadores de serviço).

A oficina contou com uma fala inicial por parte de profissionais da Coordenação de Saúde Ambiental (COSA/DEAMB/SESAI) envolvidas na construção do PNSI: a cientista socioambiental Jéssica Ayra Sant’Anna e a engenheira ambiental Camila Rebello Amui. Foi apresentado a motivação e contexto de estruturação do PNSI e o estágio atual do processo, que já realizou a contratação de 34 pesquisadores para condução de diagnósticos locais acerca das deficiências e dinâmicas de cada um dos DSEIs.

O evento contou com a participação de relevantes profissionais e atores do setor do saneamento, com experiência em projetos e junto a comunidades indígenas. A seguir são apresentadas as definições que nortearam a realização do evento.

### **ESTRUTURAÇÃO DA OFICINA V**

#### **Contexto**

O Programa Nacional de Saneamento Indígena – PNSI é um esforço de construção de política pública em andamento, por parte da Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI. O programa visa identificar as principais lacunas que impedem o avanço das ações de saneamento e propor soluções para os desafios identificados. Neste contexto, esta oficina busca colaborar com estes esforços, aprofundando nas possíveis contribuições do terceiro setor com a complexa dinâmica de atuação em saneamento nos territórios e comunidades indígenas.

#### **Reflexões**

- Que aspectos culturais e sensibilidades são necessárias de serem levadas em conta na realização de intervenções?
- Como assegurar re(a)plicabilidade com qualidade nos projetos/intervenções - sem passar por cima das particularidades?
- Qual o entendimento de atendimento adequado de saneamento nestes territórios? De que maneira se constrói a “escala” entre déficit / atendimento precário / atendimento adequado?



- De que maneira as mudanças climáticas estão impactando no saneamento indígena e como prevenir (considerando particularidades culturais)?
- Como entidades da sociedade civil/terceiro setor podem colaborar com a dinâmica de implementação e operação das estruturas de saneamento em aldeias indígenas?
- Qual a divisão de responsabilidades, papéis e organizações no âmbito do saneamento indígena?
- Quais os arranjos institucionais, as contrapartidas comunitárias e modelos de O&M, e as dificuldades em termos de logística/suprimentos e apropriação comunitária/local?

#### Objetivos

- Aprofundar em aspectos sensíveis da dinâmica envolvida na temática do saneamento indígena.
- Trazer contribuições acerca de como se constrói a escala em termos de saneamento, na identificação de déficits, atendimento precário e atendimento adequado.
- Desenvolver a respeito dos desafios em termos de sustentabilidade das ações, propondo atuações do terceiro setor nas dinâmicas de operação e manutenção de sistemas de saneamento já construídos e a serem construídos.

#### Metodologia

Evento online com aproximadamente 20 participantes, selecionados e convidados previamente. A dinâmica se deu com fala introdutória das especialistas Camila Amui e Jéssica Ayra, atuantes na coordenação dos esforços de elaboração do Programa Nacional de Saneamento Indígena (PNSI), em seguida foram realizadas discussões a partir das falas e em cima de 3 âmbitos direcionados, buscando aprofundar nas contribuições dos diferentes atores envolvidos na cadeia de implementação do saneamento indígena, a saber: (1) Aspectos culturais e sensibilidades; (2) Prestação de serviço de saneamento; e (3) Adaptação climática.

#### Público-alvo

Atores envolvidos diretamente com a temática, como lideranças indígenas, representantes da DEAMB/SESAI/Ministério da Saúde, profissionais atuantes nos DSEIs, organizações do terceiro setor, universidades e instituições de pesquisa, além de agentes de implementação, financiamento e atuação com saneamento indígena.

Para organizar e otimizar as discussões durante a oficina, diante de uma pauta complexa e ampla, o evento contou com rodadas de discussão com três subtemas, relacionados a diferentes aspectos críticos do saneamento em comunidades indígenas, conforme apresentado na **Figura 1**.



Figura 1 – Pontos críticos do saneamento indígena debatidos na oficina



## Lista de atores do saneamento indígena

Foram mapeados os principais atores envolvidos no ‘ecossistema’ do saneamento indígena, como resultado de conversas preparatórias para a oficina, apresentados na **Figura 2** a seguir.



Figura 2 - Listagem de atores envolvidos no saneamento indígena

## Quadros de contribuições – Miro

Os aspectos levantados pelos participantes foram sistematizados durante a oficina, diante dos diferentes subtemas definidos, fazendo uso da ferramenta Miro (<https://miro.com/>) para a construção coletiva de um painel de tópicos relevantes para a pauta. Após a oficina, os aspectos listados no painel Miro foram analisados pela Iniciativa Saneamento Inclusivo, que agrupou e consolidou os tópicos de atenção trazidos para a atuação em comunidades indígenas.

O presente documento foi consolidado após revisão dos participantes e convidados, com o intuito de que este material sirva de consulta para os profissionais do setor, nas respectivas atuações voltadas para o saneamento indígena, no que se refere ao planejamento, implementação e acompanhamento de intervenções de saneamento em territórios indígenas. Importante ressaltar, no entanto, que este documento deve ser continuamente revisado e complementado, para um aprimoramento dinâmico e participativo desta base de referência. A seguir são apresentados os tópicos discutidos, divididos em quadros de contribuições. A oficina perpassou os três âmbitos anteriormente mencionados, e nas **Figura 3**, **Figura 4** e **Figura 5** a seguir apresentam-se os respectivos quadros construídos<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Disponível para visualização em maior detalhe no link: <https://miro.com/app/board/uXjVL9W4NsM/>



Figura 3 - Quadro de contribuições (tema 1)

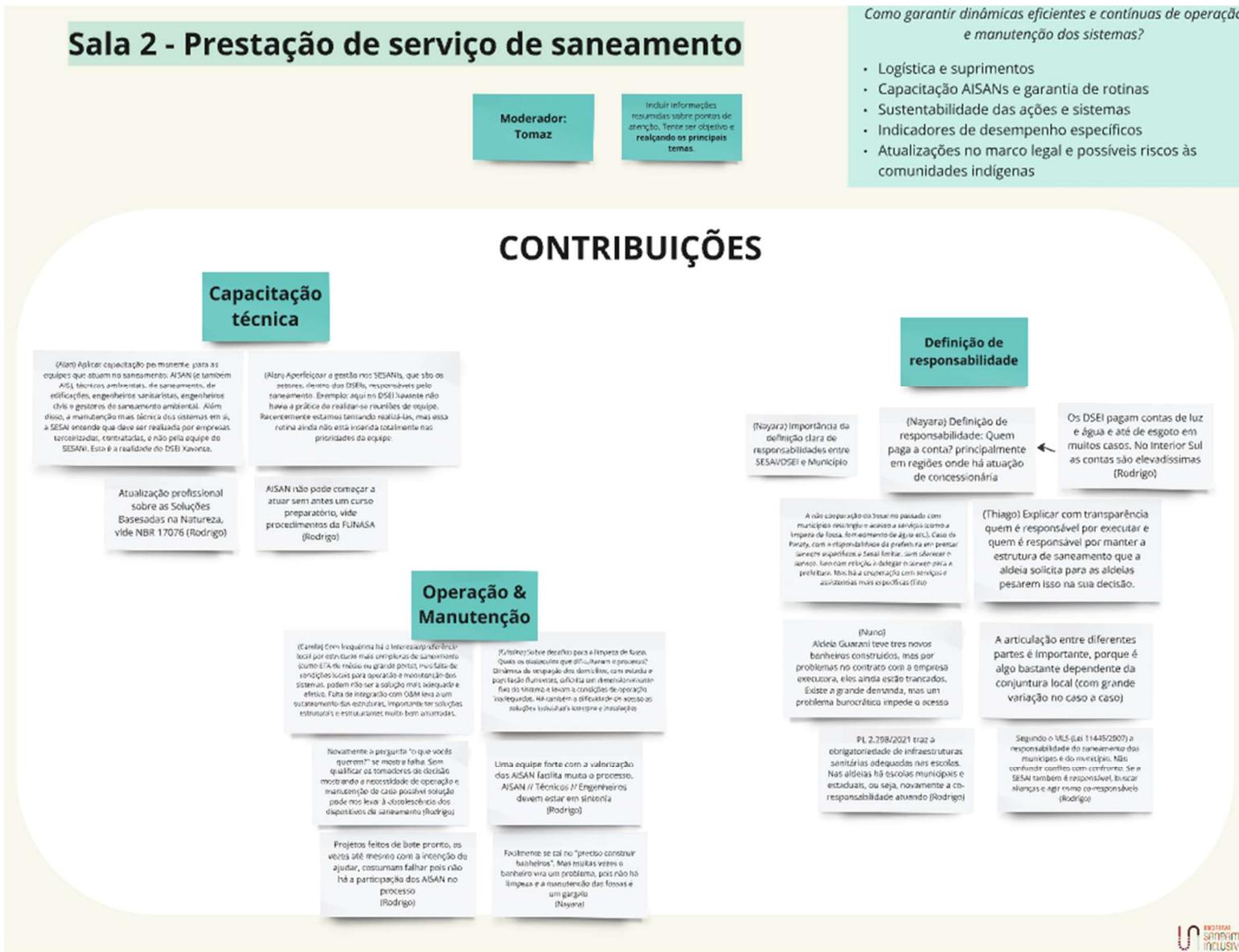


Figura 4 – Quadro de contribuições (tema 2)





## SISTEMATIZAÇÃO DOS ASPECTOS NORTEADORES

A partir das contribuições dos participantes, produziu-se o **Quadro 2** abaixo realçando as principais dificuldades identificadas, e possíveis ações para endereçá-las.

1.Aspectos culturais e sensibilidades	2.Prestação de serviço de saneamento	3.Adaptação climática
<ul style="list-style-type: none"><li>- É necessária a construção compartilhada no saneamento indígena – mais do que ouvir, é preciso dialogar com as populações indígenas para avançar.</li><li>- É fundamental avançar com a educação sanitária (ou ambiental), mas de forma descolonizadora: não se pode cair na armadilha da “colonização sanitária”.</li><li>- A definição do que é “atendimento adequado” precisa ser revista e incorporar as práticas tradicionais – o “adequado” é relativo e depende do contexto, bem como das preferências de cada comunidade.</li><li>- A defecação a céu aberto é uma prática comum e precisa ser discutida com mais profundidade, para que se avalie em que contextos ela pode ser considerada uma prática adequada, sem ocasionar riscos à saúde local.</li><li>- A seleção das tecnologias adequadas é complexa e depende da leitura da realidade local. Diagnósticos são ferramentas importantes, mas a fluidez nas dinâmicas de ocupação do território junto com a heterogeneidade das situações coloca a ênfase no “como escolher” e não no “qual escolher”.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Grandes dificuldades apontadas como: rotinas de operação e manutenção das estruturas instaladas; acesso aos territórios e logística (materiais e equipamento); limitações técnicas e de gestão nas equipes dos distritos sanitários especiais indígenas (DSEIs).</li><li>- Complexidade da dinâmica entre secretarias de saneamento indígena (SESANIs) e o dia a dia junto aos agentes indígenas de saneamento (AISANs) e agentes indígenas de saúde (AISs), realçada a importância de que manutenções técnicas especializadas sejam realizadas por empresas terceirizadas/contratadas.</li><li>- Apontados problemas com empresas contratadas para construção de banheiros e sistemas de tratamento de esgotos, sendo frequente problemas no entendimento da responsabilidade por implantar (empresa contratada) e operar (apoio DSEI, AISAN e comunidade).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Há riscos relacionados à escassez hídrica, impactos na navegação e acesso a alimentos, perda de estruturas existentes devido a deslizamentos. Há dificuldade de implementar ações estruturantes devido à constante atuação em contextos de emergências relacionadas aos impactos climáticos.</li><li>- Ações do campo técnico e operacional podem ser implementadas como: reflorestamento, recuperação de nascentes, captação e manejo de água de chuva, técnicas de reservação, controle hídrico realizado por AISANs. Como ações emergenciais, pode-se considerar carros pipas.</li><li>- A garantia de acesso à terra por meio da demarcação é um tema que não pode estar dissociado do saneamento e auxilia no acesso a recursos como a água.</li><li>- Do ponto de vista da gestão, pode-se: criar planos de contingência e resposta a eventos climáticos extremos, relacionar de forma mais direta o saneamento com a PNGATI, implementar modelos de governança local, inspirados em metodologias efetivas de comitês de bacias hidrográficas.</li></ul>

Quadro 2 - Dificuldades e possíveis ações sistematizadas



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A etapa atual de elaboração do PNSI é de realização dos diagnósticos locais nos DSEIs após levantamento de informações por parte dos pesquisadores contratados. A partir destas informações, serão traçados planos de intervenções para endereçar os déficits de saneamento existentes dentro dos territórios indígenas. Nesse contexto, esta oficina buscou realçar os pontos para aprofundamento importantes na atuação com saneamento indígena, reforçando a complexidade envolvida em variados níveis.

## **COLABORADORES**

As pessoas abaixo listadas colaboraram na construção deste documento durante a oficina e nas semanas subsequentes ao encontro.

### **Participantes**

- 1 Alan Frederico Morteau (DSEI Xavante)
- 2 Camila Amui (COSA/DEAMB/SESAI)
- 3 Cristina Kesselring (USP)
- 4 Cristina Comapa Rabelo (DSEI Vale do Javari)
- 5 Karai Valcenir Tibes (Aldeia Tenondé Porã – São Paulo, SP)
- 6 Deney Galvão (DSEI Litoral Sul)
- 7 Jessica Ayra (COSA/DEAMB/SESAI)
- 8 Jussara Salgado (Projeto Saúde e Alegria)
- 9 Maria Clara Vieira (DSEI Litoral Sul)
- 10 Nayara Scalco (Hospital Israelita Albert Einstein)
- 11 Nuno Nunes (Consultor)
- 12 Rodrigo Franco (UFSC e DSEI Interior Sul)
- 13 Ronaldo Rodrigues (Liderança indígena guarani – Rio Bonito, RJ)
- 14 Thiago Godoy (Hospital Israelita Albert Einstein)
- 15 Tito Cals (OTSS)

### **Moderadores (Equipe – Iniciativa Saneamento Inclusivo)**

- 16 Anny Eli Moura
- 17 Isabel Figueiredo
- 18 Michel Balassiano
- 19 Taína Martins Magalhães
- 20 Tomaz Gregori Kipnis